

## LEPTINA SÉRICA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS CORRELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES BIOQUÍMICOS.

SOUZA, G.C; SCALPO, R; COSTA, C. A. R; MANFRO, R.C.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS: NEFROLOGIA, UFRGS. SERVIÇO DE NEFROLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A leptina é uma proteína codificada pelo gene ob, é expressa quase que exclusivamente pelo tecido adiposo. Atua nos mecanismos lipostáticos, provavelmente contribuindo no gasto energético e nas mudanças da composição corporal.

**Objetivos:** Medir os níveis de leptina sérica em transplantados renais e relacionar estes com a composição corporal. Avaliar a composição corporal e o estado nutricional de transplantados renais com parâmetros antropométricos e bioquímicos.

**Métodos:** Trinta pacientes (17 homens, 21 receptores de rim de doador cadáver, média de idade  $41,3 \pm 11,7$  anos) e 19 indivíduos saudáveis (13 homens, média de idade  $43,9 \pm 8,22$ ) foram estudados. As variáveis analisadas foram: leptina, IMC, % de gordura corporal, perfil lipídico, glicemia e albumina. Medidas antropométricas, composição corporal e marcadores bioquímicos, foram avaliados prospectivamente no momento do transplante (T0), e aos três (T3), seis (T6), nove (T9) e doze (T12) meses.

**Resultados:** Os parâmetros antropométricos e bioquímicos apresentaram os seguintes resultados: (a) os níveis séricos de leptina são maiores no grupo de urêmicos do que no grupo controle ( $11,4 \pm 12,7$  e  $7,6 \pm 3,07$  ng/ml). Os níveis de leptina diminuíram em T3 em relação a T0 e aumentaram em T6 e T9 mantendo-se em T12 ( $9,9 \pm 6,2$ ;  $11,4 \pm 12,7$ ;  $10,5 \pm 6,1$ ;  $11,1 \pm 8,8$ ;  $11 \pm 9,4$  ng/ml). Em ambos os grupos a leptina é maior nas mulheres do que em homens ( $19 \pm 16,4$  vs.  $5,5 \pm 3$  e  $10,4 \pm 2,5$  vs.  $6,3 \pm 2,4$  ng/ml no grupo controle); (b) o IMC não teve alteração significativa até o terceiro mês pós-transplante ( $23,2 \pm 2,5$  e  $23,5 \pm 2,28$  Kg/m<sup>2</sup>), seguiu-se de um aumento para  $24,5 \pm 2,7$  Kg/m<sup>2</sup> até T12, (T12 vs. T3,  $p < 0,001$  e T12 vs. T0,  $p = 0,004$ ). Os níveis de leptina apresentam correlações significativas com o IMC em T3 ( $r = .58$ ), T6 ( $r = .46$ ), T9 ( $r = .56$ ) e T12 ( $r = .62$ ); (c) a % de gordura corporal aumentou em T3 em relação a T0 ( $20,5 \pm 6,4$  % vs.  $21,1 \pm 6,6$  %) aumentando para  $23,9 \pm 7,5$  % em T6 ( $p < 0,001$  vs. T0 e T3) e para  $24,3 \pm 6,5$  % em T9 ( $p < 0,001$  vs. T0 e T3). Mantendo esses valores em T12 ( $24,7 \pm 6,2$  %). (d) O colesterol total, glicemia e albumina não variaram significativamente no período. O aumento dos triglicerídeos em T3 em relação a T0 foi de  $142,4 \pm 53,1$  para  $257,5 \pm 99,7$  mg/dl ( $p < 0,001$ ); com diminuição de

T3 para T6 ( $257,5 \pm 99,7$  vs.  $201 \pm 75$  mg/dl,  $p < 0,001$ ) e mantendo os níveis de triglicerídeos entre  $178 \pm 75$  e  $175 \pm 79,3$  em T9 e T12 ( $p < 0,001$  vs. T3 e T6).

**Conclusão:** A hiperleptinemia após transplante renal se manifesta em pacientes com IMC dentro da faixa de normalidade, porém com aumento da porcentagem de gordura corporal demonstrando mudanças na composição corporal desses pacientes.

*PALAVRA CHAVES TRANSPLANTE RENAL LEPTINA COMPOSIÇÃO CORPORAL*